

# Pablo Neruda – Tendes que ouvir-me

Eu fui cantando errante,  
entre as uvas  
da Europa e  
sob o vento,  
sob o vento na Ásia.  
O melhor das vidas  
e a vida,  
a doçura terrestre,  
a paz pura,  
fui recolhendo, errante,  
recolhendo.  
O melhor de uma terra  
e outra terra  
levantei em minha boca  
com meu canto:  
a liberdade do vento,  
a paz entre as uvas.  
Pareciam os homens  
inimigos,  
mas a mesma noite  
os cobria  
e era uma só claridade  
que os despertava:  
a claridade do mundo.  
Eu entrei nas casas quando  
comiam na mesa,  
vinham das fábricas,  
riam ou choravam.  
Todos eram iguais.  
Todos tinham olhos  
para a luz, buscavam  
os caminhos.

Todos tinham boca,  
cantavam  
para a primavera.  
Todos.  
Por isso  
eu busquei entre as uvas  
e o vento  
o melhor dos homens.  
Agora tendes de ouvir-me.

**Pablo Neruda, As uvas e o vento**